



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

REAPROPRIAÇÕES DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Zenólia Christina Campos Figueiredo¹

Janaina Esfalsini Figueira²

Geraldo Cassimiro de Abreu³

Resumo: Trata de um estudo preliminar com um professor de educação física, participante ativo de um processo de revisão e construção das orientações curriculares em um município. Buscou compreender como ele lida com esse documento em sua prática pedagógica. As análises interpretativas foram construídas por meio de um diálogo teoria e empiria, das observações às aulas, entrevista, diário de campo, fotografias e análise de documentos oficiais da escola. O professor não é apenas um mero executor dessa política curricular, assume o lugar de sujeito ativo, autor e tradutor/intérprete de alguns referenciais, bem como o lugar de proponente de novos referenciais, a partir da sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Orientação Curricular. Educação Física. Currículo

1. Introdução

Trata-se de uma experiência de pesquisa desenvolvida a partir de um estudo preliminar⁴ de caráter qualitativo, realizado anteriormente ao trabalho de campo de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento.

Tendo como objeto de estudo as fases de materialização de um currículo de educação física no ensino fundamental, no âmbito do currículo vivido, nosso objetivo foi compreender como um professor, participante ativo de um processo de revisão das orientações curriculares de um município, mobiliza/lida com essas orientações e outros referenciais em suas aulas, considerando os fatores internos e externos que circundam o processo pedagógico e o contexto escolar.

O conceito de materialização de currículo está referenciado por Sacristan (2000), quando diz respeito à dinâmica e ao processo de construção pelo qual o documento

¹ Professora do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Aluna do Programa de Pós Graduação Strico sensu em Educação Física no Centro de Educação Física e Desportos e professora da rede municipal de ensino de Serra/ES.

³ Professor de Educação Física da rede Estadual de Ensino e da rede municipal de Serra.

⁴ Estratégia desenvolvida como experiência de pesquisa, auxiliando na delimitação do projeto de pesquisa de dissertação de mestrado, nos procedimentos metodológicos, na mobilização dos referenciais de análise, bem como no refinamento das análises.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

prescrito assume forma no âmbito do vivido e da apropriação ou reapropriação que os sujeitos sociais fazem deste documento, levando em conta o contexto educacional.

Optamos por acompanhar o dia a dia de um professor, por meio de observação, diálogo e análise, entendendo-o como professor colaborador e sujeito ativo, responsável por sua prática pedagógica, na qual em alguns momentos essa prática pode ser moldada pela orientação curricular, em outros, pela interpretação ou tradução dos seus significados (SACRISTAN, 2000). Esse movimento acontece de forma recíproca e constante, podendo ser observado nas opções teóricas e metodológicas com as quais o professor colaborador desenvolveu suas aulas, no exercício de sua profissão, nas condições objetivas da instituição e no trabalho pedagógico.

Coube a nós, diante dos condicionantes⁵ expostos, compreender as interferências, as possibilidades, as apropriações e reapropriações construídas pelo professor no desenvolvimento das aulas de Educação Física, expressa na fase do currículo vivido.

2. O contexto de revisão das orientações curriculares da Educação Física

O movimento de revisão das Diretrizes Curriculares da Prefeitura Municipal de Serra (PMS), de todas as áreas disciplinares, incluindo a Educação Física, foi impulsionado pela Política Educacional vigente no município, traduzida em ações que culminaram no documento intitulado “Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental: articulando saberes, tecendo diálogos” (PMS, 2008).

Nesse artigo, delimitamos reflexões somente na área da Educação Física, mas deixamos registrado que o documento de orientação curricular contempla todas as disciplinares escolares⁶.

O processo de revisão das orientações curriculares partiu do entendimento básico dos professores acerca do currículo e avançou para se chegar à compreensão dos níveis de objetivação do significado do currículo no processo de seu desenvolvimento. Essas discussões contribuíram para ampliar o entendimento e a noção de currículo, surgindo então a necessidade de se pensar num currículo construído a partir das deliberações do grupo de professores “[...] a fim de servir de referência para os planejamentos de aulas e para as trocas de experiências entre professores” (ANDRADE, 2006, p. 4).

Esse processo foi desenvolvido nos anos de 2006 e 2008, envolvendo o professor de Educação Física responsável por coordenar as atividades da área, junto à assessoria de professores pertencentes a uma Instituição Federal de Ensino Superior e,

⁵ Na análise social, referimos a fatores condicionantes aqueles definidos historicamente tais como condicionantes políticos, sociais, organizativos que envolvem a tradição curricular.

⁶ Segundo Chervel (1990, p.52) “Na história das disciplinas escolares, os conteúdos de ensino constituem o centro das preocupações, assim a sociedade impõe à escola suas finalidades, estando a cargo dessa última, buscar naquela, apoio para criar suas próprias disciplinas, há toda razão em se pensar que é ao redor dessas finalidades que se elaboram as políticas educacionais, os programas e os planos de estudo, e que se realizam a construção e a transformação históricas da escola”.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

aproximadamente, 100⁷ professores de Educação física⁸ que compunham o quadro da rede municipal.

Cabe destacar que no decorrer da leitura do texto de apresentação das orientações curriculares da área, encontramos relatos sobre a organização de um grupo referência⁹, criado a partir da reivindicação dos professores participantes do processo de revisão curricular, para que pudesse expressar a realidade e fidedignidade das discussões da disciplina na Rede Municipal.

Nesse documento, a Educação Física como componente curricular, é compreendida como uma construção sócio-histórica. Com base nessa compreensão, foram elencados três eixos de reflexão: a) Cultura, b) Trabalho, c) Sociedade, “[...] como possibilidades de ampliação e formação na perspectiva crítica e cultural dos alunos” (PMSb, 2008, p. 137). Foi delegado aos professores autonomia para (re) construir e (re) significar as orientações curriculares em suas práticas pedagógicas, considerando a singularidade, a complexidade e a dinâmica da realidade social em que essas práticas são desenvolvidas (PMSb, 2008, p. 139).

Este processo de revisão curricular foi organizado em duas fases: na primeira, os professores que atuavam por área de conhecimento realizaram uma análise da proposta vigente e, na segunda fase, iniciaram o processo de discussão e revisão da proposta curricular. Para possibilitar o acesso de um número considerável de profissionais às ações desenvolvidas no processo de revisão curricular, a SEDU/Serra, determinou que as atividades como reuniões, grupos de estudos e encontro de formação continuada que estivessem ligadas à revisão das orientações curriculares, ocorressem nos dias de planejamentos desses profissionais.

3. Uma experiência de registro de campo: a escolha do sujeito, a escola e as opções metodológicas

Dentre as idéias que precisavam ser refinadas, estava o quantitativo de profissionais que seriam acompanhados nessa experiência, mas que serviria de base para a escolha posterior do sujeito colaborador do estudo da dissertação de mestrado. Num universo de 63 unidades que ofertam à modalidade de ensino fundamental¹⁰ na rede municipal, foram excluídas as escolas que possuíam apenas um professor de Educação

⁷ Quantidade de professores participantes (entre efetivos e contratados) do processo de revisão curricular fonte: Documento de Orientação Curricular (SERRA, 2008b, p.117).

⁸ Na revisão foram envolvidos os profissionais da área que atuavam nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, decisão essa, que “subverteu” a lógica da fragmentação do conhecimento em séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e fortaleceu o grupo da educação física nas discussões, por meio da integração entre os professores que atuavam nas duas modalidades de ensino.

⁹ Grupo composto por oito professores no ano de 2006 e por quatro professores em 2008. Tinha como objetivo fazer as interlocuções entre as discussões ocorridas em cada encontro, além da sistematização do documento, visando garantir confiabilidade do cumprimento das orientações definidas nos encontros. (PMS, 2008b)

¹⁰ Números atualizados em 31/12/2011, pelo setor de estatística da Secretaria Municipal de Educação.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Física atuando em um turno, pois tínhamos a intenção de acompanhar dois professores em um mesmo turno.

Esse critério de exclusão reduziu o campo de investigação ao universo de 40 escolas. Passamos, então a utilizar os seguintes critérios: a) ser professor efetivo na rede de ensino; b) ter participado do processo de revisão e elaboração das orientações curriculares (anos de 2006 e 2008); c) estar em pleno exercício da função pedagógica e; d) trabalhar com o documento curricular da educação física como um dos referenciais para a elaboração de suas aulas. Com esse fim, realizamos o cruzamento dos nomes de professores constantes nas listas de frequências¹¹ dos encontros referentes ao processo de revisão curricular e o mapa de localização¹² dos profissionais da secretaria de educação.

Chegamos a cinco escolas nas quais os professores atuavam no mesmo turno. Visitamos as respectivas escolas, para uma conversa inicial com os professores, para saber qual ou quais trabalhavam com o documento curricular como referência de suas aulas. Nessa nova busca, duas escolas foram excluídas, por seus profissionais afirmarem não mobilizar o documento.

No decorrer das visitas às outras escolas, uma em particular, despertou nossa atenção, encontramos dois professores de educação física, atuando no turno vespertino com as séries iniciais do ensino fundamental, que atendiam a todos os critérios propostos e que possuíam trajetórias profissionais bem diferenciadas. Um professor com 52 anos de idade e 28 anos de experiência profissional; outro, com 30 anos de idade e sete anos de experiência profissional.

Convidamos os dois professores a colaborarem conosco. Após aceitação, fomos à Secretaria Municipal de Educação, munidos com termo de consentimento e obtivemos autorização para a realização do estudo; num segundo momento, marcamos uma conversa com os professores, explicando melhor os objetivos do estudo e solicitando autorização formal para realizá-lo. O mesmo procedimento foi realizado com a direção da escola, que diante do consentimento dos professores, não colocou nenhum obstáculo em nos receber.

Constatamos que os dois participaram no ano de 2011 de algumas atividades vinculadas a Formação Continuada: as formações ofertadas pelo órgão central,¹³ o Congresso Espírito Santense de Educação Física, o Congresso organizado pelo Sindicato dos (as) Trabalhadores (as) em Educação Pública do Espírito Santo

¹¹ As frequências dos encontros de revisão curricular estavam arquivadas no Centro de Formação Pedro Valadão Perez, espaço criado pela Prefeitura Municipal da Serra, para a oferta de formações da Secretaria Municipal de Educação e local onde ocorreram os encontros.

¹² Documento organizado pelo Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação, contendo o nome das escolas, o número de turmas, as disciplinas ofertadas, o nome dos professores e o turno em atuem.

¹³ Formação em Serviço, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação do município investigado.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

(SINDIUPES). Tivemos como preocupação organizar um cronograma para observação das aulas, com frequência de dois a três dias por semana¹⁴.

Iniciamos a observação e logo percebemos a necessidade de mudança de rumo. Tivemos dificuldades para acompanhar os dois professores ao mesmo tempo, pois havia interferência das condições climáticas e falta de estrutura adequada para a prática de Educação Física, quando chovia os professores improvisavam espaços separados para realização de suas aulas e nos dias de sol quente esse fato se repetia, portanto, para proceder ao “exercício piloto” proposto, tivemos que optar por observar apenas um professor. Optamos em acompanhar o professor com maior tempo de experiência com a disciplina.

Para descrever/caracterizar a escola Realidade¹⁵, seus espaços e o entorno, levamos em consideração alguns princípios que agregam a ela o *status* de lugar, onde são tecidas as relações sociais que se realizam no plano do vivido, construídas redes de significados e sentidos, tecidos pela história e pela cultura que produz a identidade homem-lugar (MACEDO, 2000).

Essa ideia permite-nos tratar a escola como lugar que favorece a realização de vários mundos e de várias histórias, onde muitas histórias se atravessam, onde podemos mergulhar em busca de compreender alguns significados. Trata-se de uma escola localizada na região central do município, num bairro tipicamente residencial, atendendo a alunos pertencentes a esse bairro e circunvizinhos. A construção das casas aconteceu de maneira desordenada, às ruas de acesso são estreitas, os índices de criminalidade e mortalidade dos jovens são altos. No entorno da escola tem um posto de saúde, um Centro Municipal de Educação Infantil¹⁶ e um campo de futebol.

A escola, propriamente, é jovem, tem 24 anos de existência, inaugurada no ano de 1988, em uma iniciativa do governo estadual. Somente no ano de 2005, a partir do dia três de agosto, a escola passa às mãos da Prefeitura Municipal da Serra/ES, por meio do processo de municipalização, conforme Portaria Nº 109-R¹⁷.

O prédio foi construído com dois pavimentos em alvenaria, no segundo pavimento funcionam dez salas de aula e uma sala de recurso,¹⁸ destinada ao Atendimento Educacional Especializado. No térreo, deparamo-nos com a parte administrativa da escola: secretaria, sala do diretor, sala de professores, sala dos coordenadores, sala de pedagogos, cantina, cozinha, despensa, almoxarifado, refeitório, banheiros, sala de informática e três salas de aula.

¹⁴ Durante a realização desse estudo ainda cursávamos algumas disciplinas do mestrado, fato que nos impedia de realizar o acompanhamento diário das aulas.

¹⁵ Nome fictício dado à escola em que foi realizado esse estudo.

¹⁶ Unidades de ensino pertencentes à rede municipal que atendem a faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

¹⁷ Informações extraídas no Projeto Político Pedagógico da Escola Realidade (2008, p. 13).

¹⁸ Sala de recursos multifuncionais destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos da rede municipal.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Na parte externa da edificação existe uma quadra cimentada descoberta, o pátio é amplo de terra batida, em períodos de vento levanta muita poeira, nos períodos de chuva, vira um lamaçal.

O funcionamento da escola acontece em três turnos e o atendimento aos alunos obedece à seguinte organização: no turno matutino estão matriculados aproximadamente 324 alunos nas séries finais do ensino fundamental; no turno vespertino, 297 alunos pertencentes às séries iniciais do ensino fundamental; no turno noturno, 191 alunos¹⁹, totalizando 784 alunos matriculados.

Esse foi o lugar em que realizamos a experiência de investigação. Como dito, nossa intenção foi a de praticar um “exercício piloto” de refinar o olhar para proceder à observação, o registro e a reflexão entre empiria e teoria, anteriormente ao trabalho de dissertação de mestrado, que será desenvolvido em outro lugar, com outros sujeitos, mas trabalhando com o mesmo objeto de estudo.

Essa “experiência piloto” perdurou de setembro a dezembro de 2011, totalizando 85 horas de observação. Acompanhamos²⁰ as aulas, a mostra cultural, a semana das crianças, as comemorações de aniversários, as reuniões, etc.

Preocupadas com a densidade das informações coletadas, adotamos o diário de campo. No início das observações, registramos as situações, os materiais, as conversas que antecediam as aulas, as reações dos alunos e, principalmente, as aulas. Ao final do dia, acrescentávamos várias situações transcritas para o computador. Além desses instrumentos, realizamos uma entrevista com o professor.

Algumas possibilidades interpretativas: o movimento de apropriações e (re) apropriações do professor

Questões foram se delineando ao longo dessa nossa experiência de estudo e contribuíram para a compreensão e análise do objeto. Foi observando as aulas do colaborador e as estratégias metodológicas por ele mobilizadas, que o currículo em ação foi adquirindo forma pedagógica no âmbito do vivido.

Tais estratégias metodológicas conferem aos conteúdos caráter lúdico e coadunam com os referências existentes hoje no documento curricular prescrito do município investigado, como é o caso do trabalho desenvolvido com o conteúdo artes circense, os jogos Pan-Americanos e nas mais variadas formas do movimentar-se humano.

O trato pedagógico desses conteúdos foi adaptado aos espaços/tempos existentes ao contexto educacional onde atua, sua prática pedagógica não está limitada às condições objetivas de infraestrutura da EMEF, nem ao perfil socioeconômico de sua clientela, mas à proposta de levar os alunos a conhecer e vivenciar outras práticas corporais consideradas elitistas.

¹⁹ Dados fornecidos pelo setor de estatística da Secretaria Município de Educação.

²⁰ Esse trabalho de campo foi acompanhado de perto por nossa orientadora que sugeriu pontos que poderiam ser potencializados na análise, com fins a ir ao encontro do objeto de estudo investigado.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Optamos por destacar aqui as situações observadas que potencializam uma reflexão sobre a apropriação e reapropriação do documento de orientação curricular prescrito, mas que também fornecem novos elementos á reflexão sobre a materialização do currículo em ação (SACRISTAN, 2000).

Iniciamos narrando às aulas que foram sistematizadas, tendo como conteúdo as artes circenses. O professor colaborador desenvolveu suas atividades a partir de um DVD do Cirque Du Soleil, apresentando aos alunos o espetáculo denominado: “La Noubá”, explicando a característica peculiar do trabalho circense desse grupo, desenvolvido, basicamente, com o corpo e alguns objetos. Solicitou aos alunos que prestassem atenção nas apresentações que poderiam ser vivenciadas no contexto educacional. Alguns alunos ficaram deslumbrados com as inúmeras possibilidades, chegando a questionar sobre a veracidade do vídeo, “*era truque de computador*” (indagação de um aluno na aula).

Após a apresentação do DVD, algumas práticas circenses foram adaptadas pelo professor e vivenciadas no formato de circuito no pátio da escola,²¹ onde o desafio consistia em os alunos atravessarem de uma árvore à outra em cima da corda; subirem e andarem as com as pernas de pau, construídas pelo professor em madeira; experimentarem o malabarismo, com bolas pequenas. Essas vivências envolveram toda a turma, os alunos sentiam-se desafiados a conhecer, a entender e a vencer os limites da complexidade dos movimentos.

Questionamos nosso colaborador sobre os critérios mobilizados para a escolha do conteúdo²² artes circenses, em uma unidade de ensino com condições precárias para a prática de tais atividades. Obtivemos a seguinte resposta:

[...] então não só as questões da Educação Física pela Educação Física, as praticas soltas, eu descobrir que o circuito me dava, o retorno das questões que eu queria muito grande. Além de trabalhar as questões eu percebi que eu podia trazer muitas coisas, além do que o pessoal fala do quarteto mágico ou quarteto fantástico, eu poderia ludicamente sem pretensão de transforma ninguém em artista daquilo que eu estava propondo ali, é fazer que todo mundo tivesse uma prática sadia e respeitasse as questões do dia a dia. (fala de nosso colaborador em 28/11/2011).

O professor não respondeu que a seleção tivesse a ver com a orientação curricular, mas deu margem para outras múltiplas reflexões. Identificamos, por exemplo, a preocupação em romper com algumas práticas descontextualizadas e hegemônicas no campo da educação física escolar. Nesse sentido, o professor lança mão de uma metodologia que, na sua concepção, contribui para relacionar questões sociais

²¹ Duas cordas foram amarradas em árvores do pátio da escola.

²² Conteúdo referendado nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (BRASIL, 1998), no Coletivo de Autores (1992) e No documento de Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental Articulando saberes, tecendo diálogos (2008).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ao contexto educacional e aos conteúdos dessa disciplina. Nesse caso, as premissas se aproximam de maneira estreita com os princípios teóricos e metodológicos presentes nas Orientações Curriculares, que considera: “Ao abordar os temas da cultura corporal do movimento, o professor de Educação Física deve tratá-los didática e pedagogicamente de modo a provocar reconstrução do conhecimento em relação às diferentes formas do movimentar-se humano” (PMS, 2008, p. 128).

Outra situação de aula que indica (re) apropriação das orientações curriculares por parte do professor colaborador foi o trato com os Jogos Pan-Americanos²³. Num primeiro momento, essa temática foi abordada em sala com a problematização de questões como: País sede, as modalidades em disputa, os símbolos e a participação do nosso País. Essas discussões culminaram numa pesquisa que resultou em um mural, colocado no pátio da escola, contendo as mais variadas formas de registro realizadas pelos alunos, tais como desenhos, escrita, fotografias, bandeiras, entre outras.

Nas aulas seguintes, algumas modalidades foram adaptadas para serem vivenciadas pelos alunos, mesmo considerando a infraestrutura existente na EMEF. Selecionaram o golfe, o tênis de mesa e o tênis de quadra. Os materiais foram construídos pelo professor. Questionamos o professor, novamente, porque escolheu essas modalidades, consideradas distantes da realidade social de seus alunos.

Não é só a prática pela prática não, a gente tem que pensar no conjunto de tudo que acontece, desde prática lá, até depois da prática nos desdobramentos daquilo que aconteceu lá, então um dos fatores e é até batido a gente falar isso, as estruturas realmente elas acabam prejudicando um pouco. É lógico que não é o determinante! Ah eu não falo eu não vou fazer isso porque eu não tenho X, não tenho Y, eu acho que nós temos que ir fazendo até ter, até mesmo para conquistar esse espaço. (fala do nosso colaborador em 28/11/2011).

Refletindo sobre essa e outras justificativas mencionadas pelo professor e relacionando-as ao referencial curricular da educação física, identificamos aspectos teóricos e metodológicos de aproximação do seu fazer pedagógico aos pressupostos teóricos do documento, principalmente, no que se refere às várias tentativas de abordar e problematizar as práticas corporais, de maneira que ultrapassassem as fronteiras locais (PMS b, 2008), considerando, inclusive, as limitações determinadas pela ausência de condições objetivas de trabalho.

Entretanto, na contextualização do nosso objeto em estudo, outras reflexões foram sendo possíveis, elas referem-se à dimensão que o currículo em ação assume nas aulas, extrapolando a apropriação e reapropriação do documento curricular prescrito e inserindo novos elementos necessários a discussão, como é o caso das autorias e dos saberes docente.

²³ Os jogos Pan-Americanos aconteceram no período de 14 a 30 de outubro em Guadalajara/México.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Nesse sentido, Arroyo (2011) aborda as disputas por reconhecimento que vêm sendo travadas no campo educacional e focaliza essas discussões no campo do currículo, pois considera que na construção espacial do sistema escolar “*o currículo é o núcleo e o espaço mais estruturante da função da escola*” (2011, p.13), realiza um alerta para a necessidade de abirmos espaços nas “grades” dos currículos para as autorias, vivências e experiências de docentes e alunos, propondo:

Aos currículos cabe incorporar a variedade de experiências e de sujeitos sociais, políticos e culturais, étnicos, raciais. Reconhecer que cada experiência tem como autores sujeitos pessoais ou coletivos reais que não tem uma autoria solitária, mas estão entrelaçados em relações sociais, raciais, de gênero, de cidade, periferia, campo, de orientação sexual, de opções políticas e morais (ARROYO, 2011, p. 150).

Esse aspecto que ficou evidente na materialização das aulas do professor colaborador, em alguns momentos, aproximava-se do referencial teórico proposto nas orientações curriculares, em outros, assume sentidos/significados conferidos pelo próprio professor. Percebemos que esse movimento é interessante, se pensado que o professor tem autonomia para construir, reconstruir, significar e ressignificar o seu trabalho pedagógico, sobretudo se considerado que a construção de políticas curriculares ocorre num campo de disputas políticas, cercado por normatizações, espaço de tensões e negociações que vão lhe atribuindo novos significados.

Considerações Finais:

No processo de revisão curricular da educação física, buscou-se legitimar um referencial teórico que atendesse aos anseios dos professores e retratasse, de maneira geral, a concepção dessa área no município. Diante das observações realizadas, identificamos que o professor colaborador não é apenas um mero executor da política curricular vigente, mas assume o papel de sujeito ativo autor, tradutor/intérprete de alguns referenciais que estão prescritos no documento de Orientação Curricular da área de Educação Física e que no contexto educacional vai agregando outros elementos como referenciais. Entretanto, esse documento não se constitui como principal referência teórica.

Assim compreendemos que esse sujeito, no decorrer do processo de materialização de suas aulas, além de realizar aproximações e reapropriações do referencial curricular da área, por meio da mediação entre condicionantes existentes no contexto educacional e no campo curricular, cria, inventa e reinventa outros currículos.

A realização deste estudo preliminar nos alertou para a necessidade de reavaliar os objetivos do projeto de pesquisa da dissertação, considerando a ampla dimensão e outras questões que movimentam a materialização de políticas curriculares nos contextos educacionais, atentando, também, para as possibilidades de se incluir e discutir temáticas como autoria e saberes docente.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Bibliografia:

- ANDRADE, R. **Professores/as de Educação Física e Produção de Diretrizes Curriculares: Uma Proposta Participativa.** Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007. Disponível em www.cbce.org.br/cd/resumos/206.pdf acesso em: 14/03/2012.
- ARROYO, M. G. **Currículos, Territórios em disputa.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011- 2ª edição.
- CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.** Teoria e Educação. Porto Alegre, nº 2, p. 177-229, 1990.
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Projeto Político Pedagógico.** Serra, ES, 2008.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas (Temas básicos de educação e ensino).** São Paulo: EPU, (9º reimpressão 2005).
- MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação.** Salvador: EDUFBA, 2000.
- NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa.** In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. Pág. 61 a 93.
- PARASQUEVA, J. M. **Educação e Poder: abordagens críticas e pós-estruturais.** Currículo como prática regulada de significados. 2008, p.135 -166
- SACRISTAN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SERRA, Secretaria Municipal de Educação. **O Cotidiano Informativo da Secretaria de Educação: Relatório de Gestão,** Edição Especial, ano 4, dezembro de 2008 a _____, Prefeitura Municipal de Educação. **Orientação Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental: articulando saberes, tecendo diálogos.** Secretaria Municipal de Educação/Departamento de Ensino. Serra: ABBA gráfica e Editora, 2008b. 300 p.